

OPINIÃO

As três forças que estão "movendo montanhas" no sistema financeiro

Raul Moreira (*)

Já parece ser um consenso no mercado de que o sistema financeiro nacional está passando por profundas transformações.

Possivelmente as mais intensas das últimas décadas, sendo quase uma unanimidade principalmente no que tange ao quesito da velocidade em que essas mudanças estão ocorrendo.

Dentre os mais diversos benefícios esperados a partir dessa revolução silenciosa, talvez um dos ganhos mais esperados pela sociedade seria a promoção da tão esperada inclusão financeira da nossa população e a definitiva digitalização do dinheiro no Brasil.

Mas antes de concluirmos algo a respeito do que poderia ser um cenário de uma explicação mais profunda acerca das mais variadas alavancas de todas essas transformações, vale avaliarmos o ambiente evolutivo que estamos vivendo neste momento e seus motivadores.

É neste contexto que seria possível visualizarmos três forças que estão convergindo de forma positiva e simultânea, afetando diretamente esse mercado e que passou a envolver a disseminação da tecnologia como alicerce de profundas mudanças no comportamento dos consumidores frente ao uso cada vez mais intenso das soluções digitais.

Referidas forças (tecnologia, comportamento do consumidor e regulação), além de se complementarem de forma quase imperceptível, formam o tripé que possivelmente estaria se moldando como um dos grandes alicerces das mudanças que estamos vivendo e as que estão por vir.

Com a entrada em vigor do PIX, Sistema de Pagamentos Instantâneos no Brasil em novembro de 2020 e mais recentemente do Open Banking ou Open Finance, foi dada a largada de construção daquilo que o próprio Banco Central denomina como Sistema Financeiro Aberto.

É nesse contexto em que a evolução tecnológica, formação de um novo tipo de consumidor e uma ampla modernização da regulamentação se sedimentam como forças que se unem e até se confundem em um movimento tão profundo que culminará necessariamente na criação de novas alavancas que permitirão saltos significativos na vida financeira dos brasileiros.

Novas infraestruturas estão sendo montadas para suportar novos métodos de pagamentos, novas formas de concessão de crédito e uma profunda simplificação de abertura de contas digitais de formas totalmente intuitivas e instantâneas.

Tudo isso, se desmaterializando em soluções financeiras espalhadas nas mais diversas formas de interação e contato entre consumidores, com uso intensivo da inteligência artificial e novas redes de telecomunicações baseadas no 5G.

Essa nova onda de competição certamente será extremamente positiva, trabalhando-se com a premissa de que toda a vez em que as instituições participantes do mercado, sejam incumbentes ou novos entrantes, digitais ou tradicionais, decidem se voltar para determinado objetivo, torna-se evidente que a sociedade em volta será de certa forma impactada positivamente em relação ao seu status inicial.

Por isso, não vejo mais sentido falarmos em bancarização como um sinônimo de abertura de uma conta em banco. Seria mais prudente focarmos na "inclusão financeira e digital" da população, movimento que poderá se dar a partir de vários tipos de novos instrumentos e participantes do sistema financeiro.

É uma nova era que se forma e um novo jeito de nos relacionarmos com o nosso próprio dinheiro, extinguindo-se por completo aquele recente, mas envelhecido, conceito de "acessar o meu banco".

(*) - É membro do conselho de administração e coordenador do comitê de inovação do Banco Original.

Desconstruindo quatro mitos sobre os robôs colaborativos

A utilização de robôs colaborativos, também conhecidos como cobots, vem sendo implementado nas indústrias de forma muito positiva.

Devido às suas características inovadoras, os cobots podem resolver problemas que a robótica convencional não resolve, abrindo um campo enorme de novas tarefas a serem automatizadas.

No entanto, com milhares de possibilidades, ainda existem muitos equívocos sobre qual o papel deles no mercado e as funções que eles podem desempenhar.

Automação robótica é para operações complexas e de grande escala

É muito comum pensarmos nisso e logo vir a imagem de uma grande caixa pesada usada em linhas de montagem. Mas, na verdade, os cobots são altamente flexíveis.

Robôs roubam empregos

Isso é mentira. Já faz muito tempo que acreditam que dentro da manufatura, eles roubam empregos. Porém, na verdade é o oposto. Eles são responsáveis por ajudar os funcionários a realizar funções mais estratégicas e menos repetitivas e árduas.



atividade, fazendo com que as corporações - muitas vezes - contratem mais pessoas, criando mais empregos e não os eliminando.

Em suma, empresas que investiram em robotização tiveram crescimento e geraram empregos e as empresas que não investiram em robotização acabam encolhendo.

São frágeis e de baixa resistência

Aqueles que trabalham com a robótica tradicional, tem como imagem aqueles robôs feitos de ferros fundidos e extremamente pesados. Já os robôs colaborativos são construídos em ligas de alumínio e polímeros.

maior o peso que está em movimento, menor será a velocidade que ele pode trabalhar compartilhando espaço com as pessoas.

Robôs colaborativos são perigosos

Acreditam que no Brasil, de acordo com a NR-12, não é permitido cobots em funcionamento. Mas isso não é verdade. Desde que haja uma apreciação de risco feita por um engenheiro de segurança, os robôs colaborativos podem funcionar normalmente em conjunto com os funcionários da empresa.

Cinco passos para compartilhar dados com segurança na Internet

O compartilhamento e a transferência de arquivos estão se tornando uma parte cada vez maior de nossa vida cotidiana. É relevante considerar que, com o distanciamento social que implica em situações de trabalho remoto (como estamos vivendo agora), esse procedimento passou de muito importante a essencial para agilizar o fluxo de informações e entregar conteúdo a toda a equipe.

Sabemos que a segurança cibernética já é uma pauta fundamental na agenda de empresas e órgãos governamentais desde que os registros de vulnerabilidade digital se tornaram frequentes. Nos últimos anos, vimos grandes ataques a redes sociais e hackers invadindo nuvens de dados.

Contudo, não é de hoje que as infraestruturas de TI empresariais e governamentais são alvo dos hackers, e isso ocorre por dois motivos principais. Primeiro, porque elas armazenam informações pessoais valiosas sobre os cidadãos que os cibercriminosos podem explorar para roubo de identidade e fraude financeira.



Marco Wenna.

Documentar e medir. As respostas aos problemas de segurança de TI, às vezes, aparecem simplesmente ao fazer um inventário de hardware e software e documentar os incidentes de segurança que ocorrem.

Simplificar a arquitetura. Quanto mais complexa for a infraestrutura de TI, mais difícil será protegê-la. Uma arquitetura complexa exige que cada um de seus componentes estejam bem configurados e atualizados contra vulnerabilidades.

Compartilhar experiências com outros especialistas. O networking com profissionais de TI de outras cidades, estados ou até mesmo países é uma grande oportunidade de identificar problemas semelhantes com soluções diferentes e efetivas.

Treinar as equipes. Os usuários e os administradores sabem muito sobre o que está acontecendo em sua rede e podem ajudar a identificar os riscos. Eles também são o

caminho pelo qual muitos ataques cibernéticos ocorrem por meio de cliques em links e anexos maliciosos, por exemplo. Por isso, receber sua opinião e educá-los sobre o que não fazer é um importante passo para melhorar a segurança.

Procurar e aplicar boas práticas.

Em uma pesquisa rápida, existem muitos recursos online sobre práticas recomendadas de segurança que estão disponíveis gratuitamente. Outra possibilidade é entrar em contato com fornecedores de TI e discutir políticas e processos com seus especialistas.

De toda forma, é importante lembrar que empresas e agências governamentais na América Latina são muitas e têm diferentes níveis. Isso cria brechas para os hackers procurarem e invadirem sistemas de segurança cibernética mais vulneráveis.

Portanto, é importante reduzir o risco de perda de dados e adotar soluções de transferência de arquivos totalmente auditáveis e gerenciadas, bem como entender estes recursos para os usuários, parceiros e terceiros.

(Fonte: É Engenheiro de Sistemas Sênior da Progress na América Latina.

News @TI

Marketplaces impulsionam avanço de empresa

Na esteira dos negócios que encontraram ao longo da pandemia oportunidades para crescer, destaca-se a Estrela10, loja de departamentos virtual especializada em vendas por marketplaces.